

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Por indicação da Conferência Episcopal Portuguesa em 1968, cada família deverá, de modo voluntário, partilhar para o sustento do pároco o rendimento de um dia por ano. Como nos tempos atuais há famílias com muitos encargos fixos que levam a maior

parte do rendimento, poderão fazer-se as devidas deduções, tais como, por exemplo, a renda ou prestação da casa e os gastos com os estudos dos filhos.

Cada um procure ser generoso, partilhando aquilo que, em consciência, puder!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
23	Seg 18h00	Maria de Lurdes da Costa Viana, marido e filhos; Laurinda Gomes Diniz; António Gonçalves do Rego, esposa e família; Serafim Afonso da Silva Baganha; Maria Alice Marques Miranda; Maria Martins Enes Capeio
24	Ter 18h00	José Sá Coutinho, esposa e irmão; Maria Alice Marques Miranda; Serafim Afonso (aniv.); Laura Soares de Freitas e marido; Rosa Fernandes Morais e marido
25	Qua 18h00	Artur Pereira da Silva, pais e sogros; Manuel da Costa Carreiras, esposa, filho e genro; Manuel António Martins Pinto; Manuel Maria Soares de Passos e sogros; Maria Alice Marques Miranda; Benvindo Gonçalves Durães; Esmeraldina Afonso Pires; Manuel Palhares Viana
26	Qui 18h00	Maria Alice Marques Miranda; Etelvina Miranda e família
27	Sex 18h00	David Gonçalves de Carvalho, esposa e filhos; Paulo Alexandre Correia; Lucinda Gomes Dinis, marido e filhos; Maria Clementina Gonçalves Borlido e marido; Esperança Amorim, marido e filho; Francisco Nicolau Ramos Júnior e família; Intenções da Casa do Lero
28	Sáb 18h00	Pais e irmão de Irene Gaião; Alice Laura da Conceição Quintino da Cruz, pais e sogros; José de Morais Enes Capeio; Maria Alice Marques Miranda; Olívia Fernandes da Silva Couto (aniv.) e sobrinha; Domingos Pires Martins Branco
29	Dom 09h00	Helena Gonçalves dos Reis, marido e genro; Simpliciano Rodrigues Fernandes, sogros e cunhado; Mariana Afonso Rosa, marido e família; Maria Irene Pequito de Carvalho e marido; Amadeu de Amorim Pereira e pais; Maria Amélia Enes Ramos; Maria Alice Marques Miranda; Em ação de graças a S. Judas Tadeu

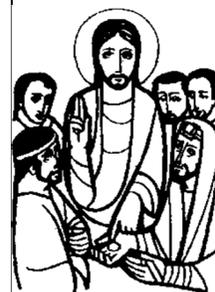
PARÓQUIA VIVA

N.º 551 – 22/10/2023

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo
 Telefone: 258 811 475 (Chamada para a rede fixa nacional) | Telemóvel: 936 322 123 (Chamada para rede móvel nacional)
 E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



29.º Domingo Comum – Ano A



«os fariseus reuniram-se para deliberar sobre a maneira de surpreender Jesus no que dissesse. “... É lícito ou não pagar tributo a César?”. Jesus, conhecendo a sua malícia, respondeu: “... De quem é esta imagem e esta inscrição?”. Eles responderam: “De César”. Disse-

Lhes Jesus: “Então, daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”.» (Evangelho)

27 de outubro Dia de Oração e de Jejum pela Paz Nota da CEP

Na audiência geral de quarta-feira, face às situações de guerra que se vivem em Israel e na Palestina e de catástrofe humanitária na Faixa de Gaza, o Santo Padre convidou-nos a gritar e a lutar pela paz: «Que se ouça o grito de paz dos povos, das pessoas, das crianças! Irmãos e irmãs, a guerra não resolve nenhum problema, apenas semeia a morte e a destruição, aumenta o ódio e multiplica a vingança. A guerra anula o futuro. Exorto os crentes a

estarem só de uma parte neste conflito: a da paz; mas não com palavras, com a oração, com a dedicação total».

No mesmo sentido, o Papa Francisco convoca-nos para «um dia de jejum e de oração, de penitência, na sexta-feira, 27 de outubro», convidando-nos a unirmo-nos aos irmãos e irmãs doutras confissões cristãs e doutras religiões bem como a todos os que se preocupam pela causa da paz no mundo, e pede a todas as Igrejas particulares que participem nesta iniciativa.

A Conferência Episcopal, em plena sintonia com a convocação do Papa Francisco, convida todos os cristãos, famílias, paróquias, comunidades religiosas, dioceses e outras instituições eclesiais, a viverem este dia 27 de outubro como um dia de jejum e de oração pela paz, segundo as modalidades mais convenientes.

Invoquemos a Deus para que, por intercessão de Maria Rainha da Paz, derrame a paz no coração do mundo e nos faça a todos seus construtores.

Lisboa, 19 de outubro de 2023

29.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 45, 1.4-6

2.ª Leitura: 1 Tess. 1, 1-5b

Evangelho: Mt. 22, 15-21

- Dai a Deus o que é de Deus -

1. A liturgia do 29.º Domingo do Tempo Comum convida-nos a refletir sobre as realidades de Deus e as realidades do mundo. Diz-nos que, se Deus é a nossa prioridade, não devemos todavia alhear-nos dos nossos compromissos na construção do mundo.

O homem pertence a Deus, mas não pode deixar de cumprir as suas obrigações com a comunidade humana. “Dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”.

2. O homem não pode nem deve alhear-se das suas obrigações para com a comunidade humana. Deve ser um cidadão exemplar e contribuir para o bem comum. No entanto, é importante e fundamental que o homem reconheça a Deus como o seu único senhor. Se as moedas romanas têm a imagem de César, que sejam dadas a César. Mas o homem, dentro do seu coração, não tem inscrita a imagem de César, mas a imagem de Deus, como se lê no Livro do Génesis: “Deus disse: ‘ façamos o homem à nossa imagem, à nossa semelhança’... Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus”.

3. Jesus não quer entrar no debate político. Não está em causa o pagar ou não pagar os impostos. A questão é de outro nível muito mais profundo. O homem pertence a Deus e transporta consigo a imagem do seu Senhor e Criador. Se pertence a Deus deve entregar toda a sua existência nas suas mãos. É Deus que dá sentido a toda a sua vida. Só a Deus se deve adoração e culto. Nem o Estado ou outra qualquer entidade deste mundo podem usurpar o que só a Deus pertence. O martírio é a expressão suprema da resistência cristã perante as tentativas de usurpar o lugar de Deus. A César pertencem coisas, as moedas. A Deus pertence a pessoa com todo o seu coração, a sua mente e as suas forças. Trago em mim a imagem de Deus. Por isso a Ele me devo restituir, vivendo com integridade para não sujar essa imagem. Essa integridade que me é pedida exige que eu seja também cidadão exemplar, que cumpra as minhas responsabilidades e que colabore ativamente na construção da sociedade humana.

4. Jesus diz-nos que não só é preciso marcar as fronteiras entre Deus e César, mas que é preciso DAR. Dar a César o que é de César, justiça, paz, direitos, respeito, é algo de grande e importante. Mas César não é Deus. César pode ser a pátria temporal, mas não é a pátria definitiva. Dar só a César sem dar a Deus é a ruína do homem, porque marca uma separação na profundidade do seu ser. **O homem só o é na sua plenitude, se dá a Deus o que lhe é devido.** O secularismo europeu define-se precisamente porque se pretende dar a César sem minimamente reconhecer o lugar de Deus.

5. **Celebra-se hoje o Dia Missionário Mundial.** Dia de oração, reflexão e solidariedade missionária. Diz o Papa Francisco numa sua mensagem para este dia que a “missão está no coração da fé da Igreja”. E acrescenta: “Através duma espiritualidade missionária profunda vivida dia-a-dia e dum esforço constante de formação e animação missionária, envolvam-se adolescentes, jovens, adultos, famílias, sacerdotes, religiosos e religiosas, bispos para que, em cada um, cresça um coração missionário” que leve as comunidades cristãs a “participar, com a oração, com o testemunho da vida e com a comunhão dos bens, na resposta às graves e vastas necessidades da evangelização”.

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

Destruir é sempre mais fácil...

Por: José Luís Nunes Martins

Em quase todas as situações, separar será mais fácil do que unir. Porque destruir exige menos energia, inteligência e coragem do que construir.

A paz que tantas pessoas buscam só se alcança à custa de muita bondade e justiça. Mas é mesmo muito difícil alguém ser, ao mesmo tempo, justo e bom. E depois, ainda falta o vizinho que também tem de estar em paz, porque caso contrário... não haverá paz por muito tempo.

A paz não é um deserto onde nada acontece, é sim o resultado de um sem número de equilíbrios e cedências onde todos têm o dever de cuidar e de estar atentos a cada instante.

Quem fica sentado à espera da paz, viverá em guerra com os outros e consigo mesmo, apesar de se julgar desculpado por estar à espera da oportunidade certa ou da pessoa certa. Mas, e isto é claro e evidente, não há nem oportunidades ideais nem pessoas perfeitas.

O tempo e o mundo não esperam por ninguém. Cada momento é uma oportunidade e cada pessoa que está próxima de nós é, apesar de tudo, alguém com quem temos de aprender a conviver.

Importa, acima de tudo, trabalhar com paciência e fé na construção de encontros de onde nasça confiança mútua, esperança e fé. A nível mundial, mas também em cada uma das nossas casas e famílias.

É o medo que provoca as guerras, e torna-se ainda mais forte quando se conjuga com a estupidez e a ganância.

In Ecclesia, 14.10.2022

INFORMAÇÕES

Dia Mundial das Missões – Ofertório para as Missões Católicas: Lembramos que se celebra neste domingo, dia 22, o “Dia Mundial das Missões”, este ano subordinado ao tema “Corações ardentes, pés ao caminho” (Lc. 24, 13-15), que é inspirado no episódio dos discípulos de Emaús e é o título da Mensagem do Papa Francisco para o “Dia Mundial das Missões 2023”.

Por se celebrar o “Dia Mundial das Missões”, o Ofertório das Eucaristias deste fim de semana, dia 21 e 22, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), reverterá para as Missões Católicas.

2.º Encontro de Formação Cristã: Na próxima sexta-feira, dia 27, às 21,15 h., no salão paroquial de Areosa, decorrerá o 2.º Encontro de Formação Cristã (EFC), integrado num ciclo de formação com a duração de 3 anos e com periodicidade mensal, abordando os temas principais da Fé Católica e a sua validade e oportunidade no mundo em que vivemos. Não faltará oportunidade para o debate e um breve convívio no final. Participe!

Termina a hora oficial de verão: No próximo domingo, dia 29, às 2 h., passa a ser, oficialmente, 1 hora, entrando em vigor a hora oficial de inverno. Por isso, não se esqueça de atrasar o relógio 1 hora, na noite de sábado para domingo.

“Côngrua” Paroquial: O pároco lembra que durante os meses de setembro e outubro decorre a entrega da chamada “Côngrua” ou Contributo Paroquial, destinado ao sustento do pároco. Poderá ser entregue na sacristia ou diretamente ao pároco, em envelope fechado, com o nome e morada do chefe de família. À saída das Eucaristias, pode levar um envelope, que se encontra disponível à porta da igreja para esse efeito.

(Continua na pág. 4)